

18º Congresso Brasileiro de Sociologia
26 a 29 de Julho de 2017, Brasília (DF)

Grupo de Trabalho: Biografia e Sociedade

Movimento na vida de um migrante: uma abordagem empírica, processual e biográfica
da migração

Lucas Cé Sangalli
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Movimento na vida de um migrante: uma abordagem empírica, processual e biográfica da migração

A migração de haitianos com destino ao Brasil recebeu especial atenção das ciências sociais brasileiras nos últimos anos (BAENINGER *et al.*, 2017). Grande parte desses estudos utiliza métodos como a etnografia, abordagens demográficas e quantitativas do fenômeno e entrevistas semiestruturadas. No que tange o estudo da migração haitiana recente que tem como destino o Brasil, os trabalhos produzidos pelas ciências sociais nacionais têm-se focado, em maior número, no levantamento de dados estatísticos e demográficos (FERNANDES *et al.*, 2013; ZAMBERLAN *et al.*, 2014; FERNANDES e CASTRO, 2014; CARRERA, 2014), na descrição de rotas migratórias (SILVA, 2014; VÁSQUEZ, BUSSE e IZAGUIRRE, 2014) e na condição jurídico-legal dos haitianos (GODOY, 2011; FERNANDES *et al.*, 2013; REDIN e BARBOSA, 2014). Abordagens estáticas do processo migratório, cujo foco recai na discussão sobre identidade nacional, desterritorialização de culturas e na descrição de lugares não são exclusivas ao campo de estudos da migração haitiana, mas estão difundidas nas abordagens nacionais da migração em geral (RIBEIRO, 1993; ALBUQUERQUE, 2009; SPRANDEL, 2000; GRIMSON, 2002; JARDIM, 2007; SILVA, 2008; GONÇALVES *et al.*, 2012; OLIVEIRA, 2007).

A despeito de discussões substanciais sobre etnicidade (SEYFERTH, 2011) e a transmissão de memórias em grupos de imigrantes (GUÉRIOS, 2008), abordagens contemporâneas da migração, como a biográfica, ainda são pouco difundidas nas ciências sociais nacionais, que se mantêm atreladas, em maior número, a um viés político e econômico e à perspectiva da assimilação cultural e dos estudos demográficos (FERNANDES *et al.*, 2014). Poucos estudos têm seu foco metodológico em uma perspectiva abdutiva de pesquisa, isso é, na qual o pesquisador se posiciona de forma aberta em relação ao trabalho de campo e de modo a deixar de lado pressupostos teóricos e hipóteses explicativas *a priori* sobre o fenômeno. Da mesma forma, esses estudos não problematizam em profundidade os deslocamentos do imigrante dentro de seu próprio país antes da efetivação propriamente dita da saída do país, de modo que

falham em compreender a gênese do movimento de saída do país, geralmente atrelando este a motivações como trabalho ou instabilidade política.

Esse artigo procura apresentar sucintamente três princípios de pesquisa que orientaram a condução da investigação sobre a gênese do desejo de um migrante de sair do Haiti, bem como consequências dessa decisão sobre seus familiares. Para tanto, em um primeiro momento são apresentadas noções sobre uma abordagem empírica do fenômeno da migração, a dimensão processual de uma sociologia dos processos e figurações e princípios e resultados de uma abordagem biográfica da migração, que sistematiza essas noções. Para tanto, a primeira parte do capítulo faz uma breve apresentação teórica dessas três noções em relação à ideia de movimento da vida do migrante. Em um segundo momento, é apresentada uma síntese do caso de Alain e sua família e, por fim, as considerações finais indicam resultados úteis ao estudo do fenômeno migratório.

A noção de migração proposta nesse artigo é uma que, para fins de análise teórica, divide-se em movimento e pertencimento. A divisão é meramente teórica e, empiricamente, o fenômeno apresenta-se indissociável. Com isso, o fenômeno migratório é compreendido nos termos de um movimento desempenhado, em sua dimensão biográfica, por um indivíduo que se desloca – física e socialmente – de um lugar para outro. A dimensão principal desse deslocamento é seu caráter processual, ou seja, o foco da análise não recai apenas na partida ou na chegada do indivíduo em um lugar, mas em todo o processo de gênese e transformação dessa movimentação.

Essas chegadas e partidas de um lugar para outro devem levar em consideração a noção de pertencimento, segunda dimensão da migração considerada nessa investigação. A ideia de pertencimento busca dar conta da dinâmica existente entre indivíduo e agrupamento (BRUBAKER, 2004), como tentativa compreensiva dos balanceamentos no nível individual àquilo que é tão caro à sociologia de Elias: a constituição mútua entre indivíduo e sociedade (ELIAS, 1994).

Daí que movimento e pertencimento sejam indissociáveis nesse estudo, uma vez que a sensação do não-pertencimento individual a um agrupamento pode servir como uma razão, dentre tantas, para a pessoa deixar um lugar em direção a outro. Após o deslocamento e a chegada em outro lugar, o pertencimento ganha, mais uma vez,

importância, já que há a necessidade de compreender se o indivíduo se sente ou não parte dos agrupamentos nas novas figurações sociais que passa a vivenciar (BOGNER e ROSENTHAL, 2009; ROSENTHAL e KÖTTIG, 2009).

Estabelecer qual a sensação predominante na gênese da motivação do ator individual – se a sensação de não-pertencimento ou a vontade de deslocamento em si mesma – é uma tarefa complexa, mas não impossível de ser determinada. Pelo uso do método narrativo-biográfico, ganhou-se conhecimento a respeito da gênese da motivação do entrevistado para sair não apenas de seu país, mas dos agrupamentos nos quais foi socializado (como sua família), bem como o contexto das figurações (ELIAS e SCOTSON, 2000) que tornaram essas movimentações possíveis. Com isso, procura-se estabelecer a forma como as construções de pertencimento do migrante são constituídas ao longo de sua trajetória (RIEMANN e SCHÜTZE, 1991).¹

1. Três dimensões para uma abordagem do movimento na vida de um migrante

1.1. Uma abordagem empírica da migração

A dimensão empírica dessa investigação diz respeito principalmente às noções de uma teoria fundamentada em dados empíricos de Glaser e Strauss (2006), que contém a ideia de que o pesquisador deve, na medida do possível, ir a campo sem hipóteses de pesquisa em mente. Essa noção está presente no princípio da abertura de uma pesquisa social interpretativa (ROSENTHAL, 2014), que alude à ideia de que o pesquisador não vai a campo com hipóteses determinadas *a priori*, simplesmente para buscar respaldo empírico para pressupostos teóricos. Ao contrário, a pergunta de pesquisa é realizada de forma aberta e é detalhada ao longo do trabalho de campo. Com isso, as etapas de levantamento de dados, determinação da amostra e análise de dado se influenciam mutuamente em uma lógica da circularidade, que pode até mesmo influenciar na redefinição das questões de pesquisa. Isso deve possibilitar a descoberta do novo, como sugerido por Glaser e Strauss (2006).

¹ Esse artigo é uma adaptação e atualização de parte de pesquisa iniciada em 2013. Para mais detalhes sobre a dimensão do pertencimento na vida de um migrante haitiano, ver Sangalli (2015).

“Acreditamos que a descoberta de teoria a partir de dados – que chamamos de *grounded theory* – é uma grande tarefa da sociologia contemporânea, uma vez que, como tentaremos mostrar, esse tipo de teoria é adequado a situações empíricas e é compreensível tanto para sociólogos quanto para leigos. Mais importante que isso, ele funciona – é capaz de fornecer previsões, explicações, interpretações e aplicações relevantes para nós” (GLASER e STRAUSS, 2006, p. 1).

Esse tipo de investigação procura fazer, ao final da análise, generalizações teóricas fundamentadas na realidade empírica, daí o nome teoria fundamentada (*grounded theory*) (GLASER & STRAUSS, 2006). Em contraste a teorias lógico-dedutivas, a teoria fundamentada é adequada à formulação de teoria na sociologia porque não está separada do processo pelo qual é criada (GLASER e STRAUSS, 2006). No que diz respeito ao desenvolvimento de teorias da migração, essa noção contribui para o ajuste da pesquisa ao longo do processo migratório. Esse entendimento possibilita que não só a amostra de migrantes seja ajustada, mas também a recorrência e o número de vezes que são entrevistados. O resultado dessa lógica circular é uma teoria que leva em consideração o movimento em sua dimensão sincrônica e diacrônica, não se restringindo a uma descrição dessa categoria no presente.

1.2. Uma abordagem processual da migração

A dimensão processual da abordagem da migração está fundamentada essencialmente na sociologia das figurações de Norbert Elias (1994). Um estudo das figurações sociais e de seu processo de desenvolvimento busca compreender como figurações sociais e a distribuição de poder inerente a elas se constitui ao longo do tempo, situando indivíduos e agrupamentos em posições assimétricas de poder. Deste modo, a compreensão da gênese do movimento na vida de um migrante deve passar pelo estudo dos fenômenos históricos que contribuíram para a formação e o desenvolvimento desse tipo de ação em determinado contexto histórico-social. Essa noção deriva do estudo dos processos proposto por Norbert Elias (2011, p. 16):

“Uma vez que todos os fenômenos históricos, tanto atitudes humanas como instituições sociais, realmente se ‘desenvolveram’ em alguma época, de que modo podem os sistemas de pensamento se revelar simples ou adequados para explicar esses

fenômenos se, por uma espécie de abstração artificial, eles isolam os fenômenos de seu fluxo natural, histórico, privam-nos de seu caráter de movimento e processo, e tentam compreendê-los como se fossem formações estáticas, sem considerar como surgiram e como mudam”.

Com isso, tem-se que uma abordagem processual da migração não leva em conta o mero registro estático de entradas e saídas demográficas de indivíduos em relação a países, mas procura a gênese do movimento na vida do migrante justamente em sua história, a conjugação e a interpretação de fatos biográficos, bem como em relação às figurações sociais nas quais cresceu e foi socializado (ELIAS e SCOTSON, 2000).

“Cada pessoa singular, por mais diferente que seja de todas as demais, tem uma composição específica que compartilha com outros membros de sua sociedade. Esse *habitus*, a composição social dos indivíduos, como que constitui o solo de que brotam as características pessoais mediante as quais um indivíduo difere dos outros membros de sua sociedade. Dessa maneira, alguma coisa brota da linguagem comum que o indivíduo compartilha com outros e que é, certamente, um componente do *habitus* social – um estilo mais ou menos individual, algo que poderia ser chamado de grafia individual inconfundível que brota da escrita social” (ELIAS, 1994, p. 150).

Indivíduos nascem e são socializados em um contexto social maior que “autoriza ou nega” certas manifestações biográficas (Elias, 1994), as quais são essenciais à compreensão adequada das motivações para um migrante deixar seu país e que podem estar atreladas a fatores latentes da biografia do indivíduo. Isso é, sua compreensão adequada exige um método capaz de respeitar o sistema de relevância do indivíduo como forma de evitar que o pesquisador meramente projete suas hipóteses explicativas sobre o fenômeno em análise.

1.3. Uma abordagem biográfica da migração

Tendo em mente os pressupostos teóricos de uma pesquisa interpretativa, foi utilizado o método de entrevistas narrativas biográficas para investigar a gênese do movimento na vida de um migrante. A abordagem biográfica apresenta um entendimento do conceito de biografia que não está restrito ao nível individual. Toda biografia é

compreendida como construto social (ROSENTHAL, 2014), isso é, resultado da socialização do indivíduo em constante interação com outros indivíduos na sociedade. Deste entendimento da composição mútua entre indivíduo e sociedade, deriva-se a noção de biografia aqui proposta. É necessário enfatizar a diferença que essa compreensão tem de outras, que interpretam a biografia como limitada a um caso individual.

Por estarmos procurando o geral no particular, o conceito de biografia aqui proposto não deve ser lido como representativo de um caso único, mas os padrões mais gerais da socialização desse indivíduo são ressaltados de modo a informar o pesquisador a respeito dos processos que ocorrem no nível da sociedade. Nesse sentido, a biografia é uma porta de acesso. Isso é, parte-se de um nível individual da biografia do migrante para ter acesso a um nível da motivação social representada no processo migratório. Mais que isso, não se limita a análise a essa perspectiva epistemológica dual, mas procura-se compreender influências constitutivas de um nível de análise sobre o outro.

“A pesquisa biográfica trabalha sistematicamente como uma teoria interacionista da socialização que busca apreender a relação constitutiva entre as definições construídas pelo próprio indivíduo e as que partem do outro, ou, dito de forma geral, a relação constitutiva entre geral e particular e os efeitos dessa relação” (ROSENTHAL, 2014, p. 222).

O método de reconstrução biográfica de caso, como sistematizado por Gabriele Rosenthal (2014), consiste na combinação entre a análise de textos de Fritz Schütze, a hermenêutica estrutural de Ulrich Oevermann e a análise de campo temático de Aaron Gurwitsch. A reconstrução do processo de gênese de determinado fenômeno na biografia individual diferencia-se de um estudo de caso justamente na medida em que a reconstrução de um caso identifica e explica o desenvolvimento de determinado fenômeno, não se limitando a sua mera descrição (ROSENTHAL, 2014).

2. A gênese do movimento na vida de Alain: síntese da reconstrução biográfica de caso²

A análise dos dados provenientes da reconstrução da biografia de Alain coloca diversas questões sobre a gênese do movimento em sua vida. A principal delas está relacionada ao método utilizado na análise dos dados, que enfatiza a natureza processual do movimento migratório na vida de Alain. O fato de a reconstrução biográfica abranger um período longo da vida de Alain torna impossível fundamentar uma explicação satisfatória para o caso em questão com base em categorias determinadas, como uma que sugerisse o foco em apenas uma das movimentações desempenhadas ao longo de seus 27 anos de idade.³

Tendo em mente que a gênese do movimento de saída do Haiti não pode ser compreendida exclusivamente com base na análise do momento em que Alain de fato saiu de seu país de origem, deve-se considerar a totalidade dos movimentos executados por Alain e que estão atrelados a sua figuração familiar e ao seu contexto de nascimento (ROSENTHAL e KÖTTIG, 2009). A análise total dessas movimentações é possibilitada pelo uso do método narrativo biográfico (ROSENTHAL, 2014), que evita o foco em um único movimento na vida do biografado, permitindo a reconstrução *gestáltica* do movimento na vida do migrante.

Alain nasceu em uma família de fé evangélica, bastante atuante na comunidade em uma região rural do Haiti. Grande parte da população haitiana é praticante do vodu, de modo que Alain nasce inscrito em uma “ilha” evangélica em um universo mágico influenciado majoritariamente por crenças vodus.⁴ Durante sua infância, Alain sofreu um

² Todos os nomes que poderiam identificar o entrevistado foram alterados.

³ “[...] A questão empírica acerca da identidade nacional de um biografado deve ser rejeitada como uma simplificação excessiva. Essa questão raramente faz justiça à complexidade do pertencimento social. Ao invés, conhecimento suficientemente realístico sobre os processos sociais de auto-definição e ação é possível pela reconstrução das constelações das histórias de vida de indivíduos e famílias, nas quais o pertencimento a uma coletividade é, na verdade, um tema para o biografado, junto com a descoberta de outras funções da identificação étnica ou nacional em relação às histórias de vida dos indivíduos e das famílias” (ROSENTHAL, 1997, p. 23, tradução do autor).

⁴ Apesar da aparente baixa representatividade que o estudo de um haitiano evangélico parece ter perante uma população majoritariamente vodu, dados levantados pelo CIBAI (ZAMBERLAN *et al.*, 2014) indicam que aproximadamente 60% dos imigrantes haitianos entrevistados no sul do Brasil são evangélicos, ao passo que 39,3% são católicos e 1,2% se declara praticante de outra religião. Além disso, a difusão de práticas evangélicas tem ganhado força não somente nos estudos sobre o Haiti, historicamente preocupados com rituais e práticas vodu, mas também com o impacto do pentecostalismo na diáspora haitiana (BRODWIN, 2003).

acidente durante uma brincadeira. Seus pais levaram-no ao médico, que indicou a morte iminente do menino, segundo relato de Alain.

Desolados com a sentença médica, ele e seus pais foram para casa, “aguardando por sua morte”, como relata. No entanto, um contraponto à perspectiva médica foi “revelado” a sua mãe através de uma mulher “tocada por Deus”, que deu para ela uma profecia a respeito da vida de Alain, e o colocava como alguém diferente dos outros e que estava destinado a grandes feitos, como o de ser um grande político da nação haitiana. A profecia dizia que Alain seria um explorador, que abriria caminhos pelos quais sua família e outras pessoas seguiriam posteriormente. A ideia da profecia é importante na exposição da biografia de Alain porque atua como elemento que dá coesão e sentido à exposição de sua vida. Além disso, evidencia a centralidade da compreensão mágico-religiosa na conferência de significado na vida de Alain.

O acidente que ocorre durante sua infância e a profecia sobre sua vida recebida por sua mãe parecem ser determinantes fortes associadas à primeira movimentação biograficamente relevante na vida de Alain: a saída do interior do Haiti em direção à região metropolitana da capital. A história a respeito da profecia sobre sua vida foi-lhe repassada por sua mãe, o que pode servir como indicador da força que um relato transmitido por um familiar tem sobre a constituição do sentido para Alain ao longo de sua trajetória (RIEMANN e SCHÜTZE, 1991).

A leitura que Alain faz da situação na qual ele e sua família viviam no interior do Haiti parece estar atrelada à percepção que seus pais tinham do contexto familiar, apresentado aos filhos como uma vida dura de trabalhos no campo. Nesse sentido, pode-se sugerir forte influência da figuração familiar não apenas no que diz respeito à questão religiosa e de crença, mas à percepção sociocultural transmitida a Alain por seus familiares (ROSENTHAL, 1997).

Em conjunto com a formação de mundo vinculada ao contexto religioso e à percepção sociocultural que seus pais perpetuam, Alain percebe na saída do país uma alternativa ao seu contexto de nascimento desde muito cedo, desde quando seu irmão foi morar na França com 14 anos. As condições que possibilitam a saída do irmão do núcleo familiar estão atreladas às motivações dos diversos irmãos da mãe de Alain que também deixaram o país na mesma época, o que se poderia chamar de uma “cultura de

diáspora” relacionada a figurações sociais específicas a esse período da história do Haiti, quando diversos indivíduos e famílias foram viver no exterior (STEPICK, 1998; LINSTROTH *et al.*, 2009).

Com isso, tem-se que Alain incorpora questões atreladas a suas figurações familiar e social durante a infância (ROSENTHAL e KÖTTIG, 2009). A primeira questão diz respeito à crença religiosa e aos hábitos e práticas de matriz evangélica que atravessam Alain e determinam sua visão de mundo (*Weltanschauung*) e construção de sentido (SCHÜTZ, 1964b). Disto decorre a importância da profecia a respeito de sua vida, que reforça o contato mágico com a divindade e conduz seu olhar sobre sua realidade desde muito cedo. A leitura biograficamente traumática que Alain associa à profecia – o acidente e a possibilidade de morrer – parece potencializar e constranger alternativas à vida no interior, as quais vai, gradativamente, aproximando de si e assimilando (HALL, 2006), a ponto de compreendê-las como questões pessoais relacionadas exclusivamente a uma decisão individual que toma: sair do interior para estudar na região metropolitana da capital.

O primeiro movimento executado por Alain – a ida diária até a região metropolitana da capital para estudar durante sua adolescência – é central à compreensão adequada de sua saída do Haiti. Esse movimento reforça conteúdos da profecia a respeito de sua vida, de modo que o situa de fato como um explorador em relação àqueles pertencentes às figurações atreladas ao seu contexto de nascimento. A importância do reforço dessa percepção é o papel determinante que a profecia sobre sua vida terá na leitura que Alain faz de sua saída do Haiti.

No momento em que ele decide deixar o Haiti, já se havia configurado socialmente como um explorador, como aquele que abriria caminhos pelos quais sua família seguiria. Apesar de essa compreensão estar atrelada a uma dimensão intangível de sua vida, sua relação com Deus, as possibilidades de perceber a saída de seu país como uma alternativa já estavam presentes nessa “revelação”. Aliado a isso, a saída de parentes do país (e a presença de familiares em Quito) e o ensejo de seus pais para que procurasse alternativas desde cedo atuam em conjunto com as condições de vida no Haiti após o terremoto como determinantes da segunda movimentação em sua trajetória.

O terceiro movimento na vida de Alain – sua saída de Quito em direção à tríplice-fronteira entre Peru, Brasil e Bolívia – remete a elementos presentes nas movimentações anteriores, mas vincula-se, principalmente, à vontade de seu núcleo familiar. Os pais de Alain, insatisfeitos com a vida que seus filhos levavam na capital do Equador, sugerem e, posteriormente, exigem a mudança. Novamente, Alain responsabiliza-se pela movimentação, apesar de ter vivido por mais de um ano no Equador e não ter saído do país, o que pode ser visto como um indicador da centralidade da presença de seus pais na ocorrência dessa mudança. Mais que isso, o fato de responsabilizar-se, em um nível individual, pelos caminhos a serem abertos por ele pelos quais sua família o seguirão, reforça conteúdos previstos na profecia de sua vida. Em conjunto com os projetos que seus pais tinham para seus filhos, deve-se considerar ainda as figurações sociais equatorianas, de onde emergem a imposição a Alain e seus familiares de práticas cotidianas que enfatizam a cor de sua pele.

O reflexo das questões raciais sobre a trajetória de Alain deu-se em diversos planos. Em um primeiro momento, sofreu preconceito ao procurar emprego no Equador. Após iniciar seu trabalho como padeiro, foi discriminado por clientes equatorianos. Ao tentar, e conseguir, emprego mais qualificado, sofreu preconceito por parte dos pais de seus alunos. Não obstante, esteve exposto durante todo o período em que viveu em Quito a situações nas quais se sentiu discriminado, como nos episódios em que sofreu ameaças ao pedir informações, ao utilizar o transporte público e quando pedestres atravessaram a rua como forma de evitá-lo. Essas percepções servem como reforço à criação de um sentimento de não pertencimento: Alain percebe-se como um estrangeiro em terras exteriores (SCHÜTZ, 1964a).

Os sentimentos de não pertencimento e o distanciamento social advindo deles, permitem que Alain adote uma postura compreensiva em relação ao preconceito racial que sofreu no Equador, justificando que, de fato, os negros equatorianos estão associados à criminalidade. Mais que isso, coloca que, quando os equatorianos são informados de que são haitianos, a forma como são tratados é outra, indicando uma variação na própria compreensão racial presente na sociedade equatoriana. Apesar da postura que procura justificar a discriminação sofrida em Quito, esta parece ter sido um fator que influenciou Alain ao aceitar a sugestão de seus pais para deixar a cidade.

Em consonância com as influências sobre a decisão de Alain de sair de Quito, pode-se colocar o percurso percorrido por seu tio paterno, fundamental não apenas ao movimento de saída de Alain em direção ao Equador, mas também à decisão de Alain ir até a fronteira com o Brasil. Em Iñapari (Peru), Alain situa-se em uma região de fronteira, fortemente caracterizada pelo fluxo de bens e pessoas. É importante atentar para a existência fática dos estados nacionais nesse ponto, uma vez que Alain não entra no Brasil porque precisa de uma autorização legal da Polícia Federal brasileira. Com isso, vive em uma zona juridicamente indeterminada, em cidades aquém dos controles aduaneiros, ou seja, no espaço de sobreposições (GLICK SCHILLER *et al.*, 1995; PRIES, 2001) das cidades de Iñapari (Peru), Bolpebra (Bolívia) e Assis Brasil (Brasil).

As relações cotidianas desenvolvidas sobre esse território não são, no entanto, indeterminadas (SANTOS, 2011). Pelo contrário, os referenciais que Alain estabelece em relação à região são bastante claros para si em sua narrativa. Do mesmo modo, as relações sociais estabelecidas com habitantes da região são retomadas e servem como ponto de retorno para Alain em outro momento de sua biografia. Com isso, percebe-se que, a despeito das indefinições jurídicas, há a formação clara de um espaço social transnacional (PRIES, 2001) atrelado à região, em relação ao qual Alain executa suas movimentações.

Na fronteira, Alain entra em contato com nacionais de distintos países, bem como com agentes especializados na travessia da fronteira. É a primeira vez em seu processo de movimentação que ele está exposto à influência de indivíduos que fazem do tráfico de pessoas e do atravessamento da fronteira uma profissão juridicamente informal, mas com respaldo prático. A zona de fronteira é caracterizada ainda pelas redes de agentes multinacionais que detêm informação a respeito de questões jurídicas e práticas da travessia desses territórios. Nesse sentido, a decisão de Alain de entrar no Brasil é feita com base em uma série de informações específicas que adquire ao vivenciar o cotidiano na zona de fronteira. Com o conhecimento adquirido na região e pelo acionamento dos agentes adequados, Alain executa a movimentação que passa por Brasileia (Acre) e termina em Rio Branco. Essa movimentação também reforça o pioneirismo prescrito por sua profecia de vida, enfatizando a leitura mágica a respeito das movimentações em sua trajetória.

A quarta movimentação da vida de Alain, a saída do norte em direção ao sul do Brasil está atrelada a diversos fatores. Dentre eles, pode-se mencionar a insatisfação de seus pais com a cidade de Rio Branco. Mais uma vez, a chegada dos pais para conviver com Alain e os irmãos atua como desencadeador de uma movimentação em sua vida. Seu relacionamento com Ana (a brasileira que Alain engravidou) e seu emprego na pizzaria dela pareciam ser bastante satisfatórios para Alain, dadas as condições nas quais vivera no Equador e no Peru. Entretanto, a chegada dos familiares coloca um novo conflito, uma vez que Alain acreditava que seus pais não aceitariam a gravidez de Ana.

Nesse sentido, o caráter da movimentação entre o norte e o sul do Brasil não pode ser compreendido nos mesmo termos dos deslocamentos anteriores. Tal se deve principalmente ao fato de que Alain estava lidando com uma questão essencialmente pessoal – a gravidez de sua parceira – que entrava em conflito com as expectativas que ele tinha de seus pais. O temor da autoridade paterna, a dificuldade para expressar com familiares suas angústias e a presença de enviados das empresas do sul do Brasil buscando mão de obra configuram o impulso que serve ao deslocamento, em conjunto, de Alain e sua família para o sul.

A chegada no sul acontece com um conflito latente, o fato de não ter revelado aos seus pais a gravidez de Ana. Alain explicita que, quando saiu de Rio Branco, sua intenção era de acompanhar a família até o sul, ajudar em seu estabelecimento e retornar ao norte para viver com Ana. Entretanto, a relação de Alain com Ana acaba deteriorando-se e ele conversa com seus pais a respeito da gravidez da ex-parceira. Quando esse conflito é equacionado, Alain sente-se confortável para retomar planos para casar-se com uma haitiana, ação relacionada ao seu quinto movimento, seu desaparecimento.

Alain assumiu compromissos em relação à união com sua noiva haitiana perante seus familiares e perante a família da noiva. O convívio cotidiano de seu futuro sogro com sua família desencadeia uma série de oposições entre ambos. As oposições refletem-se na polarização entre os familiares de Alain e o sogro, em um tensionamento que situa Alain entre o compromisso assumido com a noiva e o desejo de sua família de excluir o pai da noiva do convívio familiar. Os constrangimentos colocados à ação de Alain por parte de seus familiares, que exigem seu posicionamento em relação à saída do futuro sogro, e por parte do pai da noiva, que se opõe abertamente ao casamento,

culminam no abandono da situação por parte de Alain. Ele move-se para fora do conflito, uma vez que era a única forma satisfatória pela qual conseguiu, àquele momento, equacionar a questão. A existência de alternativas à solução do que via como um problema à época fica clara na análise de seu curso de ação (ROSENTHAL, 2014), mas Alain não as percebeu naquele momento.

Com isso, o quinto movimento na vida de Alain, seu desaparecimento, está relacionado a sua dificuldade para solucionar um conflito pessoal atrelado ao seu núcleo familiar e ao de sua noiva. Essa característica processual do conflito fica clara no fato de que, no quinto movimento, Alain não sai de um ponto definido para chegar em outro, mas envolve uma dimensão de odisséia, pela qual a jornada se torna mais relevante do que os lugares ao equacionamento da perda de sentido que acomete o ator que se desloca. A quinta movimentação de Alain não tem sentido claro em sua gênese, mas adquire sentido ao longo da trajetória. Essa característica explicitamente distinta dessa movimentação de Alain em relação às anteriores serve como indício da necessidade de uma análise total das movimentações na vida de um migrante como forma de compreender a gênese da ação individual (ROSENTHAL e KÖTTIG, 2009).

Após uma série de chegadas e partidas, Alain vê aquilo que compreendia por problema ser desfeito por constrangimentos maiores, como a morte do sogro. O equacionamento da questão, aliado à influência de Ana, mãe de sua filha, atuam como motivadores para o sexto movimento, o retorno para sua família no sul do Brasil. Alain retorna para a casa de seus pais bastante diferente. O deslocamento pelo Brasil, o período que passa na fronteira e o convívio com Ana e sua filha impactam seus projetos futuros, reorganizando prioridades e acentuando preferências (SCHÜTZ, 1964b).

Seu retorno para casa acontece, deste modo, em caráter provisório, dado seu desejo de completar a profecia de sua vida e de trabalhar com música. Em um contínuo de movimentações, que não se encerram em seu retorno, Alain planeja mudar-se para o Rio de Janeiro para viver como músico e, posteriormente, executar outro retorno a fim de efetivar a grande previsão da *sua* profecia de vida: retornar ao Haiti para poder ser presidente do *seu* país. Fica clara a noção de que o processo de movimentações continuará ocorrendo em sua vida. Ele desloca-se entre lugares, pessoas e agrupamentos que referencia como *seus*. São referenciais, tangíveis ou não, que

conduzem a construção do significado em sua trajetória, como o retorno para o seu país e sua profecia de vida, que remetem aos sentimentos de pertencimento que Alain constitui em relação a ser haitiano e ser evangélico. Tornar-se haitiano e tornar-se evangélico (*devenir*) são processos constituídos ao longo das movimentações.

Na biografia de Alain, o Haiti remete a sua família, atrelada a um microcosmo evangélico em um universo majoritariamente vodu. Daí que todas as coisas relacionadas à família, à religião, ao Haiti (como sua política) e à música apareçam, na narrativa de Alain, como partes integradas de si. Suas movimentações acontecem em relação a esse conjunto atrelado ao seu núcleo familiar, presente na figuração social na qual nasceu e cresceu no interior do Haiti. Na narrativa de Alain, a métrica para todas as coisas próximas relaciona-se a sua gênese de menino do interior, “coloniero” (colono), em suas palavras.

O retorno ao sul é percebido por Alain como um retorno para sua casa, reforçando a centralidade de sua família em sua trajetória. No sul, Alain planeja seu retorno ao Haiti tendo em mente a articulação de um sentimento de comunidade entre os imigrantes haitianos na região. Manifesta sua preocupação em não centralizar decisões em si, uma vez que pretende que esse sentimento permaneça mesmo em sua ausência. Essa compreensão advém, em grande medida, da percepção desenvolvida após seu desaparecimento. O impacto de sua saída da comunidade recaiu não apenas sobre seu núcleo familiar, mas sobre todos aqueles que se beneficiavam das articulações promovidas por ele, como o diálogo com a empresa e a organização de eventos de confraternização em torno de sua banda de música. O sentimento de responsabilidade que Alain assume ante a comunidade haitiana na região é semelhante àquele que assume perante aquilo que define como “povo haitiano” em sua narrativa, sugerindo seu pertencimento étnico-nacional ao seu país de origem. Nesse sentido, compreende-se a articulação entre todas essas dimensões de seu pertencimento que a profecia de sua vida encerra ao prever seu retorno ao seu Haiti.

Pode-se sugerir, deste modo, um condicionamento forte da noção de pertencimento ao Haiti em Alain, que faz com que ele tenha planos futuros atrelados à presidência de *seu* país, compreendido, em seus termos, como uma comunidade dispersa pelo mundo (a noção a respeito do Haiti que Alain sugere é uma de uma

comunidade pouco atrelada a noções territoriais da ilha). Nesse sentido, Alain planeja sua ação de retorno em relação a um Haiti distante, presente fortemente nas crenças que ele constrói em relação à nação e ao seu povo.

Considerações finais

A síntese proposta na abordagem biográfica e que abrange os preceitos de uma sociologia dos processos e de uma abordagem empírica possibilita identificar, no caso reconstruído, a motivação para a saída do Haiti em direta relação com o deslocamento anterior dentro do próprio país. Com isso, sugere-se uma correlação forte entre movimentos de migração e imigração, uma vez que o processo de individualização do sujeito parece estar fortemente relacionado ao afastamento de seu núcleo familiar, o que ocorreu ainda dentro do seu país de origem. Da compreensão da relevância das movimentações anteriores e de seu impacto sobre os movimentos migratórios, sugere-se que:

- *As movimentações na vida de um migrante devem ser compreendidas processualmente e em sua totalidade.* Apesar de todas as movimentações fazerem referência a elementos presentes já na primeira movimentação de Alain – a saída da região rural –, cada uma corresponde a fatores distintos. Com isso, tem-se que a análise de uma só movimentação deve ser vista meramente como a análise de uma movimentação e não como explicação para todo o movimento na vida de um migrante. O processo migratório deve ser compreendido em sua multiplicidade e respeitando a co-ocorrência de influências distintas em momentos variados da vida do migrante. Nesse sentido, deve-se atentar para movimentações que ocorreram ainda dentro de seu país de origem (migrações) e que têm forte relação com a decisão de sair de seu país.

- *A biografia deve ser compreendida em sua constituição mútua entre indivíduo e sociedade.* A forma como o espaço social individual é constituído biograficamente explicita justamente o caráter social presente nas biografias individuais. Como sugerido por Bogner e Rosenthal (2009), mais que mero produto da articulação individual com a linguagem social, a biografia contém elementos representativos das figurações sociais pelas quais o indivíduo atravessa e nas quais materializa sua ação. A vivência cotidiana

da realidade está presente nas narrativas contadas pelos indivíduos, de modo que esse caráter social constitutivo da biografia individual serve como fundamento para uma sociologia. Como apresentado, os sentimentos de pertencimento e a gênese dos movimentos não estão separados das figurações sociais nas quais sua ação é desempenhada. Essa constatação desvela não só o valor sociológico das biografias individuais, mas sua importância como forma de acesso a processos e mudanças supostamente intangíveis, indeterminados e multirreferenciados, os quais são efetivamente materializados cotidianamente nas vivências pessoais.

Referências

- ALBUQUERQUE, José Lindomar. “A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos ‘brasiguaios’ entre os limites nacionais”. In: **Horizontes Antropológicos**, n. 31, p. 137-166, Porto Alegre, 2009.
- BAENINGER, R.; PERES, R.; FERNANDES, D.; SILVA, S.; ASSIS, G.; CASTRO, M.; COTINGUIBA, M. **Imigração haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.
- BOGNER, Alfred.; ROSENTHAL, Gabriele (eds.). **Ethnicity, belonging and biography**. Berlim: Verlag, 2009.
- BRODWIN, Paul. “Pentecostalism in translation: religion and the production of community in the Haitian diaspora”. In: **American Ethnologist**, v. 30, n. 1, p. 85-101, 2003.
- BRUBAKER, Rogers. **Ethnicity Without Groups**. Cambridge: Harvard University Press, 2004.
- CARRERA, Gabriela. “Por qué migrar? Algunos apuntes sobre las viejas y nuevas heridas de Haití”. In: **La migración haitiana hacia Brasil: características, oportunidades y desafíos**. Cuadernos Migratorios 6. Organización Internacional para las Migraciones, 2014.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador – volume I**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- ELIAS, Norbert.; SCOTSON, John. **Os estabelecidos e os outsiders**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- FERNANDES, D.; CASTRO, M; RIBEIRO, C. “Migração haitiana para o Brasil: Minas Gerais como destino, a fala dos haitianos”. In: **XVI Seminário sobre Economia Mineira/CEDEPLR/UFMG**. Diamantina, 2014.
- FERNANDES, D.; CASTRO, M. **Estudos sobre a migração haitiana ao Brasil e diálogo bilateral** [Relatório de pesquisa]. Belo Horizonte, 2014.
- FERNANDES, D.; MILESI, R.; PIMENTA, B. “Migração dos haitianos para o Brasil”. In: **Cadernos de debates Refúgio, Migrações e Cidadania**, v.8, n.8. Brasília: Instituto Migrações e Direitos Humanos, 2013.
- GLASER, Barney; STRAUSS, Anselm. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. New Brunswick: Aldine Transaction, 2006.
- GLICK SCHILLER, N.; BASCH, L.; BLANC-SZANTON, C. “From Immigrant to Transmigrant: Theorizing Transnational Migration”. In: **Anthropological Quarterly**, v. 68, n. 1, p. 48-63, 1995.

GODOY, Gabriel. “O caso dos haitianos no Brasil e a via de proteção humanitária complementar”. In: CARVALHO RAMOS, A. *et al.* (eds.). **60 Anos de ACNUR: perspectivas de futuro**. São Paulo: Editora CLA Cultural, 2011.

GONÇALVES, M.; HERÉDIA, V.; MOCELLIN, M.. “Migrantes da fronteira: entre dois mundos”. In: **MÉTIS: história & cultura**, v. 11, n. 22, p. 141-159, 2012.

GRIMSON, Alejandro. “Vivências do Estado como alteridade – Imagens cruzadas na fronteira argentino-brasileira”. In: FRIGERIO, Alejandro; RIBEIRO, Gustavo Lins. **Argentinos e Brasileiros – Encontros, imagens e estereótipos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GUÉRIOS, Paulo. “As condições sociais de produção das lembranças entre imigrantes ucranianos”. In: **MANA**, v. 12, n. 2, p. 367-398, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JARDIM, Denise. “Famílias palestinas no extremo sul do Brasil e na diáspora – experiências identitárias e aduaneiras”. In: **Cadernos Pagu**, n. 29, p. 193-225, Campinas, 2007.

LINSTROTH, J. P. *et al.* Conflicting Ambivalence of Haitian Identity-Making in South Florida. In: **Forum: Qualitative Social Research**, v. 10, n. 3, 2009.

OLIVEIRA, Márcia. “Mobilidade humana na tríplice fronteira Peru-Colômbia-Brasil e seus reflexos na cidade de Manaus”. In: SEYFERTH, Giralda (org.). **Mundo em movimento – ensaios sobre migrações**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

PRIES, Ludger. “The approach of transnational social spaces: responding to new configurations of the social and the spatial”. In: PRIES, L. (ed.) **New Transnational Social Spaces – International migration and transnational companies in the early twenty-first century**. London: Routledge, 2001.

REDIN, Giuliana; BARBOSA, Juliana. “Da segurança internacional à segurança humana: implicações do instituto jurídico do refúgio e o caso da política externa bilateral Brasil-Haiti na questão imigratório”. In: **Boletim Meridiano 47**, vol. 15, n. 141, p. 10-17, 2014.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **Ser e não ser: explorando fragmentos e paradoxos das fronteiras da cultura**. Brasília: UnB, 1993.

RIEMANN, Gerhard; SCHÜTZE, Fritz. “‘Trajectory’ as a basic theoretical concept for analyzing suffering and disorderly social processes”. In: MAINES, D. (ed.). **Social organization and social processes: essays in honor of Anselm Strauss**. New York: de Gruyter, 1991.

ROSENTHAL, Gabriele. “National identity or multicultural autobiography?”. In: **The narrative study of lives 5**, p. 21-39. Thousand Oaks: Sage, 1997.

ROSENTHAL, Gabriele. **Pesquisa social interpretativa: uma introdução**. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

ROSENTHAL, Gabriele.; KÖTTIG, Michaela. **Migration and questions of belonging**. In: Forum Qualitative Social Research, 2009.

SANGALLI, Lucas Cé. **O desaparecimento de Alain: movimento e pertencimento na vida de um migrante**. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

SCHÜTZ, Alfred. "The Stranger". In: SCHÜTZ, A. **Collected Papers II – Studies in Social Theory**. The Hague: Martinus Nijhoff, 1964a.

SCHÜTZ, Alfred. "The Homecomer". In: SCHÜTZ, A. **Collected Papers II – Studies in Social Theory**. The Hague: Martinus Nijhoff, 1964b.

SEYFERTH, Giralda. "A dimensão cultural da imigração". In: **RBCS**, v. 26, n. 77, 2011.

SILVA, Paloma. **Seguindo rotas: reflexões para uma etnografia da imigração haitiana no Brasil a partir do contexto de entrada pela tríplice fronteira norte**. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

SILVA, Regina. "Reordenação de identidades de imigrantes árabes em Foz do Iguaçu". In: **Trab. Linguística Aplicada**, Campinas, 47, p. 357-373, 2008.

SPRANDEL, Marcia. "Brasiguayos. Una identidade de frontera y sus transformaciones". In: GRIMSON, Alejandro (org.). **Fronteras, naciones e identidades. La periferia como centro**. Buenos Aires, Ediciones CICCUS-LA CRUJÍA, 2000.

STEPICK, Alex. **Pride against Prejudice: Haitians in the United States**. Boston: Allyn and Bacon, 1998.

VÁSQUEZ, T.; BUSSE, E.; IZAGUIRRE, L. "La migración haitiana en Perú y su tránsito hacia Brasil". In: **La migración haitiana hacia Brasil: características, oportunidades y desafíos**. Cuadernos Migratorios 6. Organización Internacional para las Migraciones, 2014.

ZAMBERLAN, J.; CORSO, G.; BOCCHI, L.; CIMADON, J. M. **Os novos rostos da imigração no Brasil – Haitianos no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Solidus, 2014.